

O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios

Hybrid Teaching in the Context of Brazilian Public Schools: Contributions and Challenges

Edsom Rogério Silva¹

Resumo: O presente artigo aborda o Ensino Híbrido como possibilidade para promoção da inclusão em sala de aula, uma vez que a adoção de posturas mais democráticas e que encorajem o aluno a agir de forma autônoma, são uma alternativa para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, isto porque ao invés de se rotular as diferenças como aspectos negativos, ou até mesmo empecilhos, passam a ser encaradas como aliadas no processo de construção do conhecimento. Partindo dessa premissa, inicialmente será apresentado um breve histórico a referida proposta de ensino, buscando definir o que pode ser considerado como metodologia Híbrida de ensino. Na sequência, serão exploradas as possibilidades dessa proposta, como caminho para a mediação da inclusão, frente às diferentes maneiras de apropriação do conhecimento possíveis em uma sala de aula heterogênea. Por fim, analisaremos os desafios e contribuições relacionados à escolha de tal metodologia de ensino, especificamente no contexto das escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Ensino Híbrido; escolas públicas; contribuições; desafios.

Abstract: The present article approaches Hybrid Teaching as a possibility for the promotion of inclusion in a classroom, once an adoption of more democratic positions and that encourage the student to act autonomously, are a great alternative to success in the teaching and learning process, because instead of labeling the differences as negative aspects, or even obstacles, they are seen as allies in the process of knowledge construction. Starting from this premise, we will initially present a brief history of the aforementioned teaching proposal, seeking to define what can in fact be considered as Hybrid teaching methodology. In sequence, we will explore the possibilities of this proposal, as a way for the mediation of inclusion, in front of the different ways of appropriating knowledge possible in a heterogeneous classroom. Finally, we will analyze the challenges and contributions related to the choice of such teaching methodology, specifically in the context of the Brazilian public schools.

Key-words: Hybrid Teaching; public schools; Contributions; Challenges

Submetido em 20 de setembro de 2017

Aprovado em 10 de dezembro de 2017

Introdução

A sala de aula é um grande laboratório. Constantemente estamos testando, adequando e reinventando novas possibilidades com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, isto porque a vida também é dinâmica e está constantemente nos apresentando novas demandas e possibilidades. Assim, o processo nunca estará

¹ Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Tocantins/Câmpus de Porto Nacional. E-mail: professoredsom@gmail.com

terminado. A busca por inovações e aprimoramento é uma constante na vida humana, desde os mais remotos registros de civilização. Desta maneira, atender às especificidades de uma sociedade em constante mutação, não é tarefa fácil e, ocupa o professor, papel primordial nesse contexto, uma vez que é preciso dosar as inovações, sem, contudo, atirar ao lixo o que já se conquistou. Por isso é preciso que o profissional de ensino esteja sempre atento às novas possibilidades, a fim de que o novo possa ser somado aos conhecimentos prévios, resultando em novas atitudes e posicionamentos.

O ambiente de sala de aula é, por natureza, heterogêneo, isto porque é formado por sujeitos com histórias de vida diferentes, culturas variadas, e formas de relação com os saberes também diferentes. Em função disso, atender às necessidades dos alunos de forma individualizada é uma tarefa árdua, isto para não dizer quase impossível. Diante desse cenário, uma postura que contemple o maior número possível de anseios pode ser a melhor saída. Assim, uma metodologia de ensino híbrida possivelmente terá um alcance maior e, muito provavelmente apresentará resultados melhores, uma vez que possibilitará diferentes enfoques para uma mesma situação de aprendizagem, de modo a contemplar uma maior gama de necessidades, isto porque envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram o ambiente online e presencial, buscando que os alunos aprendam mais e melhor.

Também merece destaque o fato de que o método de ensino híbrido potencializa as especificidades positivas dos envolvidos e desse modo, o aluno estará mais motivado para ser ativo em seu processo individual de aprendizagem. Por outro lado, com alunos mais participativos e envolvidos no processo, o professor estará mais livre para refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, cada vez mais afim de que de fato possam apresentar resultados satisfatórios. Também merece atenção o fato de que a realidade das escolas brasileiras, principalmente as públicas, e o contexto social dos alunos envolvidos, na maioria das vezes não é o que se espera para que a aprendizagem possa fluir de forma satisfatória. Nesse sentido, por meio da abordagem híbrida, professor e alunos podem aproveitar melhor os espaços de ensino e interação oferecidos pela escola, uma vez que tal metodologia permite a reorganização dos ambientes e recursos de forma mais livre e criativa, fator esse essencial para que as aulas possam atingir os objetivos propostos.

O contexto social dos alunos é outro aspecto importante, pois nem sempre os mesmos são estimulados ou conscientizados para perceberem o quanto as aulas podem ser importantes em suas vidas. Assim, fazer com que os estudantes vejam o ambiente escolar como um espaço de construção da liberdade é, sem dúvida um grande desafio enfrentado pelos professores. Desse modo, é necessário despertar a percepção do aluno para o verdadeiro significado de estar em uma sala de aula. Propiciar o contato com objetos de ensino com as quais o indivíduo se identifique é o caminho para que o aluno se relacione com o conhecimento, e é justamente essa uma das principais fundamentações do método híbrido de ensino.

De forma mais específica, o que se pretende analisar neste trabalho é quais são as potencialidades do Ensino Híbrido para a superação das dificuldades e limitações do contexto de ensino público e suas possíveis contribuições para bons resultados na aprendizagem, estimulando a autonomia e possibilitando que o aluno possa ampliar seus horizontes, tarefa esta tão necessária para a vida em sociedade.

Assim, tendo como base as contribuições de vários autores (BACICH, 2015; MORAN, 2012; 2015; MASETTO; BEHRENS, 2013), com foco na perspectiva interacionista, o presente trabalho visa discutir as possíveis contribuições do uso do ensino híbrido como metodologia de ensino. Para finalizar, propomos uma reflexão em relação às práticas de ensino, no sentido de que as mesmas precisam ser menos engessadas e mais desafiadoras, de modo que o aluno possa dar significado àquilo que aprende, assumindo um posicionamento mais crítico e ativo no seu processo individual de aprimoramento intelectual.

1. Conceituando Ensino Híbrido

Para compreendermos mais profundamente o que propõe a metodologia de ensino híbrida, precisamos entender o conceito de híbrido. Para tanto, recomendamos as palavras de Moran, 2015, p. 22:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

“Preparar diversos pratos, com sabores diferentes”, talvez seja essa a tônica que falta à educação nos moldes em que vem acontecendo, principalmente nas salas de aula de escolas públicas espalhadas pelo Brasil. Se faz necessário que os envolvidos no contexto educacional percebam um novo “sabor para o ato de ensinar e aprender”. Os moldes tradicionais, nos quais o professor fica à frente como detentor do conhecimento, e os alunos atrás, recebendo conceitos prontos, de forma passiva, não dão conta dos anseios de uma sociedade em constante mutação e evolução. No atual contexto, embora haja tentativas de inovar o ensino, essas inovações trazem a tecnologia pela tecnologia mesma, mas não dão conta de revolucionar os métodos e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

As mudanças de comportamento geradas pelas dinâmicas intersubjetivas proporcionadas pelo uso coletivo das tecnologias ocorrem de forma ininterrupta em todos os sentidos, seja do ponto de vista comportamental, no que diz respeito à forma como os indivíduos se relacionam e, principalmente no campo das tecnologias. Esse último fator vem revolucionando a forma como realizamos nossas atividades, sejam elas simples, como por exemplo aquecer um copo de água, ou extremamente relevantes, como as formas pelas quais as potências mundiais se comunicam e decidem os rumos do planeta. Contudo, apesar da importância social das escolas, infelizmente esses avanços não tem chegado às salas de aula com a mesma intensidade com que chegam aos outros seguimentos sociais, ou chegam enviesados e destituídos de sentidos para os sujeitos da educação.

Frente a tal contexto, temos ainda na atualidade, escolas usando os mesmos modelos de ensino aplicados há várias décadas, e o mais preocupante, valendo-se de metodologias que nem sempre são eficazes. Dessa maneira, muitas vezes o que temos frente a esse cenário são alunos desmotivados em relação a relevância de permanecerem durante anos, sentados em uma carteira desconfortável de sala de aula e, por outro lado, professores frustrados por perceberem que seus esforços nem sempre alcançam os objetivos idealizados. Tudo isso se soma aos problemas contemporâneos que influenciam na formação das famílias, isto porque estas, que deveriam dar aos jovens o suporte necessário para a construção da perspectiva cidadã, muitas vezes não o fazem, deixando tal tarefa para o ambiente escolar, já tão sobrecarregados de desafios e responsabilidades.

Diante de tantas necessidades e desafios, a proposta híbrida de ensino surge como possibilidade de adequação, modernização e, conseqüentemente, um ensino mais socialmente engajado e capaz de dar algumas das respostas exigidas pelo atual contexto social. Assim, podemos compreender o ensino híbrido como:

uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14)

Conforme exposto, o ensino híbrido amplia as perspectivas e possibilidades de bons resultados, isto porque além de otimizar os ambientes e recursos de ensino, essa metodologia propõe a descentralização do processo, fazendo com que o professor deixe de ser visto como único responsável pela construção do conhecimento, uma vez que propõe um posicionamento mais autônomo por parte do aluno. Assim, de uma posição de passividade nas salas de aula, o aluno passa a ocupar posição de sujeito na sua construção intelectual. Dessa maneira a biblioteca, o laboratório de informática, a interação com colegas e demais professores e até os ambientes fora da escola passarão a ser vistos como laboratórios, nos quais os alunos estarão constantemente em busca de conhecimento. Já a sala de aula, antes vista como principal cenário de aprendizagem, passa a ser vista como espaço para o diálogo, compartilhamento de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas.

Para que tal metodologia atinja resultados satisfatórios, precisará ser muito bem planejada e estruturada, antes de ser colocada em prática, isto para não se correr o risco de que o ensino fique solto e sem objetivos claros. É necessário que o professor trace cuidadosamente suas metas e organizar as atividades, para que o aluno possa agir de forma autônoma, mas de maneira alguma se sinta desamparado. Todas as atividades precisam ser bem direcionadas e contar com material de apoio para dar suporte às necessidades que forem surgindo. Outro ponto que merece destaque é o fato de que os participantes precisam ter sempre elementos para a auto avaliação, pois dessa maneira,

perceberão onde precisam melhorar, possibilitando que o professor faça as devidas interferências e dê o apoio adequado.

Existem várias definições para o Ensino Híbrido, porém, a que tem tido mais relevância para o contexto educacional é a proposta pelo Instituto Clayton Christensen, por que ela propõe que não é necessário abandonar as conquistas que se tem no âmbito educacional para promover a inserção de novas tecnologias em sala de aula. De acordo com essa perspectiva, é possível aproveitar o melhor do que se entende por ensino tradicional e associá-lo às inovações da nova proposta. Em linhas gerais a perspectiva de Ensino Híbrido proposta pelo Instituto Clayton Christensen aponta o uso de recursos tecnológicos como a espinha dorsal, mas que permite a personalização do modelo de ensino de acordo com o contexto e os objetivos em questão.

Diante desse cenário, em 2014, o Instituto Península e a Fundação Lemann organizaram um grupo de experimentações em Ensino Híbrido com a participação de 16 professores de escolas públicas e privadas de 4 estados do Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul), com o objetivo de que os professores pudessem colocar em prática essa proposta metodológica, analisando como seriam os impactados na aprendizagem dos alunos envolvidos.

Durante a aplicação do projeto era solicitado que os professores registrassem, refletissem e discutissem a respeito de suas atuações com tutores e com colegas de trabalho, para que fosse possível uma análise crítica dos resultados e dessas reflexões culminaram em uma pesquisa-ação. Os textos elaborados pelos professores foram organizados em uma publicação (BACICH et al, 2015) e em vídeo-aulas.

Em relação à avaliação, é proposto que a metodologia híbrida de ensino seja de caráter diagnóstico, sendo utilizada no decorrer do processo apenas para que o professor identifique os pontos nos quais deverá agir de forma mais intensa, para suprir carências específicas, e não no final de um ciclo, como forma de punição para aqueles que não obtiveram resultados positivos. Nessa visão, a avaliação seria uma forma de melhor personalizar o foco de ensino para que o aluno possa ser melhor acompanhado.

Como principais exemplos de avaliação com foco na personalização, podemos citar o *Modelo de rotação*, no qual o aluno passa por vários ambientes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, realizando atividades diferentes, relacionadas ao que se está aprendendo, como forma de disponibilizar mais mecanismos de ensino e facilitar a consolidação do conhecimento; O modelo de *Sala de aula Invertida*, no qual o conteúdo

é estudado em casa e o espaço da sala de aula é usado prioritariamente para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento do que foi estudado, e o modelo de *Rotação Individual*, no qual cada aluno tem uma lista das propostas que deve contemplar em sua rotina para cumprir os temas a serem estudados de acordo com seu perfil e necessidade, em seu ritmo. Em todas as propostas aqui apresentadas é possível perceber que os ambientes tradicionais da sala de aula e os novos espaços de aprendizagem propostos pela metodologia híbrida se complementam, o que possibilita ao aluno maior contato e aprofundamento com o que se está estudando, fator esse muito positivo para o processo, como um todo.

2. Ensino Híbrido: Possibilidades e Desafios

O ensino híbrido apresenta muitos aspectos positivos, dentre eles maior contato do aluno com situações reais de aprendizagem, o que pode propiciar resultados positivos, antes mesmo do início da aula, uma vez que o aluno chegará à aula melhor preparado e pronto para interagir de forma mais ativa em seus processos cognitivos. Assim, no ambiente escolar terá condições de interagir e se posicionar de forma mais crítica frente ao que lhe for exposto, seja pelo professor ou por seus colegas em sala. Outro aspecto muito importante é o fato de que cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizagem e evolui mais, ou menos, de acordo com a metodologia utilizada. Assim, quanto mais oportunidades de aprendizagem e quanto maior o tempo de contato com o objeto de estudo, maiores serão as chances de que se internalize o que está estudando.

Ainda no que diz respeito aos aspectos positivos da abordagem híbrida de ensino, é importante destacar o uso das tecnologias, sejam elas por meio de vídeos, isto porque o aluno pode rever os conteúdos trabalhados quantas vezes forem necessárias até que de fato compreendam; seja pelo contato com a internet, uma vez que o aluno passa a ter acesso a uma vasta gama de possibilidades de aprendizagem, não precisando ficar preso apenas ao conteúdo indicado pelo professor. Isso faz com que o ritmo individual possa ser respeitado sem, contudo prejudicar o andamento das atividades em sala. Cabe ao professor mediar a aprendizagem autônoma do aluno e os objetivos traçados para o nível de cada série ou ciclo de ensino.

Outro elemento de grande relevância é o fato de que as interações sociais serão otimizadas, isto porque a partir do momento em que o aluno sente-se motivado para o que está aprendendo, também sentir-se-á motivado a compartilhar com seus pares suas

novas descobertas. Esse tipo de comportamento deve ser motivado pelo professor para que a troca de conhecimento flua da forma mais natural possível. Também merece destaque o fato de que uma vez motivados a pesquisar, os alunos serão mais questionadores e buscarão por respostas, mesmo fora do ambiente escolar. Isso faz com que o senso crítico fique mais apurado e irá aos poucos influenciando a forma como o aluno se posiciona e age em sociedade e o professor poderá acompanhar o aluno na sua aprendizagem, sendo um mediador.

O professor, como já foi dito, também assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica (MASETTO, 2000, p.142).

Nesse contexto, o que se percebe é que aspectos como colaboração, autonomia e compartilhamento de conhecimento são otimizados nesse tipo de abordagem metodológica, isto porque a interação entre alunos, professores e recursos tecnológicos de acesso à informação são propiciados de forma muito mais intensa e significativa, principalmente nas dinâmicas, como por exemplo, a rotação em grupo.

Conquanto se possam mencionar vários aspectos positivos, o Ensino Híbrido também enfrenta dificuldades e desafios. Dentre eles, talvez o mais difícil seja superar a resistência de professores e alunos, que por muitos motivos, nem sempre querem inovar suas posturas em sala de aula, seja pelo comodismo, seja pelas dificuldades relacionadas às estruturas oferecidas pelos ambientes escolares que, na maioria das vezes não atendem às necessidades de uma metodologia mais ousada. Esse fator é muito problemático, tendo em vista que a atuação de ambos é peça fundamental nessa proposta de ensino. Diante de tal contexto, fica claro que:

Esta distância entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. Tem sentido continuarmos investindo neste sistema escolar que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que precisamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional. O momento exige a profunda transformação estrutural deste sistema (PRETTO, 1999, p.78).

Portanto, sem que haja o engajamento entre a proposta metodológica e as intenções de professores e alunos, dificilmente os resultados serão positivos.

Ainda nesse contexto, o olhar do aluno é de extrema importância. É preciso que ele perceba e aceite o seu papel como protagonista na sua construção cognitiva pessoal. Essa tomada de posição exige responsabilidade, comprometimento e autonomia. Infelizmente, sabemos que grande parte dos alunos de escolas públicas brasileiras não apresentam essas características, em função de vários fatores sociais, tão conhecidos no contexto educacional brasileiro. Assim, mais uma vez reafirmamos a importância do professor nessa superação dos modelos entendidos como padrão. Antes de mudar o modelo de ensino, o professor precisa fazer com que os alunos percebam a importância dessas mudanças, para que as aceitem e trabalhem no sentido de que sejam exitosas.

Ainda em relação às dificuldades enfrentadas por profissionais que querem trabalhar a partir da perspectiva híbrida, merecem especial atenção as diferenças econômicas e sociais presentes em uma sala de aula. Essas desigualdades fazem com que nem todos tenham acesso aos mesmos recursos tecnológicos fora da sala de aula. Isso dificulta um pouco o compartilhamento das informações, uma vez que por mais que o professor se dedique para produzir, por exemplo, vídeos, explanando os conteúdos para que os alunos assistam em casa, caso nem todos os alunos tenham acesso a esse material, o resultado final será prejudicado, isto por que os alunos que não assistiram aos vídeos não terão as mesmas condições que os que o fizeram. Outro gargalo seria fazer com que os alunos que tem acesso aos recursos tecnológicos percebam a importância de fazerem a utilização desses meios de forma adequada, visto que no mundo virtual existe uma vasta gama de possibilidades para diversão, e isso pode acabar interferindo e prejudicando o aproveitamento do tempo de forma responsável, por parte do aluno. Mediar esse tipo de conflito, criando mecanismos paliativos para sanar tais dificuldades é decisivo para que se alcance o objetivo proposto.

Aspecto também negativo e que muito pode prejudicar os resultados referentes ao uso da mencionada metodologia é a atuação dos gestores de ensino, isto porque muitas vezes, a ideia de autonomia para a aprendizagem pode ser confundida com possibilidades para o barateamento dos custos, ou seja, o que a princípio seria uma ferramenta para que o aluno ampliasse suas possibilidades de aprendizagem, acaba funcionando como mecanismo para que os custos caiam. Em outras palavras, é necessário compreender que a proposta do Ensino Híbrido não é a substituição dos professores em sala de aula por “superprofessores”, gravando vídeos muito bem

elaborados para serem reproduzidos indistintamente em qualquer contexto, com intuito de que os alunos aprendam sozinhos, dispensando intervenção de qualidade em sala de aula e aumentando os lucros. Ao contrário; a abordagem híbrida visa alunos mais preparados e professores capazes de dar o devido suporte para o desenvolvimento gradativo dos envolvidos, dentro e fora do ambiente escolar. Nessa abordagem, as horas de trabalho do professor, fora de sala aumentam muito, uma vez que ele tem mais contato extra aula com os alunos e também precisa se dedicar à preparação de materiais mais elaborados, afim de atender às demandas dos mais preparados e, conseqüentemente à dinâmica de aulas muito mais produtivas. Dessa maneira, o posicionamento crítico e a atuação do professor são imprescindíveis no sentido de garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das habilidades dos sujeitos envolvidos.

Assim, mais uma vez detectamos a necessidade de professores comprometidos e capacitados, para de fato darem conta dessa nova modalidade de ensino, pois por um lado precisam instigar os alunos para que se posicionem de forma autônoma, e por outro, precisam estar prontos para dar o suporte necessário às indagações e anseios diversos de uma turma heterogênea, sem, contudo perder o foco dos objetivos traçados para cada momento da aula.

Diante de tal contexto, o poder público de forma geral tem papel decisivo para o sucesso frente a essas demandas exigidas pela modernização do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas, isto porque em primeiro lugar, precisamos de professores motivados e conscientes de seus papéis frente a essa realidade. Em segundo precisamos de escolas melhor equipadas e estruturadas, a fim de que o espaço de aprendizagem não se resuma à sala de aula e ao trabalho do professor. Para finalizar, sabemos que o comportamento de nossos alunos reflete as condições sociais às quais estiveram expostos desde o seu nascimento. Assim sendo, é preciso que nossos governantes voltem seus olhares para a necessidade de uma sociedade mais justa e, para isso promovam mais ações votadas para a promoção da igualdade social.

3. O Ensino Híbrido como Mecanismo de Inclusão

Um professor que acredita em seu papel transformador pode muito contribuir para mudar a realidade educacional de um país e, conseqüentemente, auxiliar na melhoria das condições sociais de um povo. O professor bem preparado tem potencial

para despertar em seus alunos o interesse e a curiosidade, muitas vezes adormecidos. Alunos motivados estarão sempre buscando mais conhecimento, e esse é o maior bem que uma nação pode ter.

O mundo é um grande laboratório para o aprendizado. Portanto, reduzir as possibilidades de ensino ao espaço da sala de aula é, no mínimo, desmotivador. É nesse sentido que a metodologia híbrida de ensino atua. O objetivo central dessa perspectiva é promover a personalização da aprendizagem aliada ao uso de recursos tecnológicos, de forma que esse processo possa ocorrer de forma contínua e contextualizada no cotidiano dos alunos. Essa abordagem plena de experimentações e descobertas propõe diferentes possibilidades para promover a aprendizagem de forma mais significativa e acompanhando o ritmo de cada aluno.

O contexto social brasileiro, por vários motivos, muitas vezes não apresenta condições favoráveis para que a atuação de professores em sala de aula garanta um ensino de qualidade. Um dos principais fatores é a heterogeneidade de sujeitos que compõem as salas de aulas das escolas públicas do país. Não só os sujeitos envolvidos são heterogêneos. O contexto escolar e a própria sociedade também o são. Assim:

A educação é híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socioemocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias. (MORAN, 2015, p. 22)

Diante de tal realidade, uma sala de aula nos padrões tradicionais só tende a intensificar tais diferenças. Contudo, as diferenças aqui elencadas não são as de caráter comportamental ou relacionadas à diversidade cultural, mas sim as socioeconômicas. Essas sim são as que fomentam injustiças, a violência e toda a sorte de males enfrentados pela sociedade contemporânea.

Frente a uma sociedade híbrida, o ensino também deve ser híbrido. Híbrido no sentido de acolher para si o diferente, o menos valorizado, o excluído. Híbrido no sentido de promover possibilidades iguais para aqueles que têm capacidades diferentes. Híbrida no sentido de repensar práticas educacionais arraigadas ao longo do tempo e que muitas vezes excluem grandes possibilidades de transformação, apenas por que não fazem parte do que estava planejado. Enfim, híbrido no sentido de ampliar as

possibilidades para os menos favorecidos, possibilitando que estes possam alcançar seus lugares na sociedade, de forma justa e equilibrada.

Todos nós ensinamos e aprendemos o tempo todo, seja dentro ou fora dos ambientes de ensino. Graças a essa característica, muitas conquistas já foram possíveis. Assim sendo, não faz sentido desconsiderar o imenso laboratório de ensino das relações interpessoais. A escola é sim muito importante, mas associar o que nela se aprende ao que nos é ensinado fora, só ira intensificar nossa construção cognitiva e pessoal. Nessa perspectiva é fato que:

Aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar – no meio de inúmeras contradições e incertezas –, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro (MORAN, 2015, p. 25).

Vivemos em uma sociedade plural, esse fator, apesar de aparentemente positivo, acarreta uma série de conflitos, pois assim como os sujeitos que a compõem são plurais, plurais também são suas características. Porém as metodologias de ensino frequentemente utilizadas não levam isso em consideração, uma vez que tentam colocar todos em uma mesma caixinha, chamada sala de aula, como se todos fossem iguais, com o objetivo de que saiam dali com a mesma formação e capacidades. Temos percebido ao longo dos tempos que isso não é possível, e, como consequência desse método ineficaz, muitas vidas vão sendo perdidas pelo caminho, entregues ao que chamamos de margens da sociedade.

A utilização da perspectiva híbrida de ensino surge com o objetivo de enfrentar esse problema. Isto porque ao lançar luzes sobre as diversas possibilidades de ensino, potencializa as capacidades individuais dos sujeitos envolvidos. Ao propor um ensino de valorize outras capacidades e se utilize de outros recursos fora do ambiente escolar, o método híbrido amplia as possibilidades para que uma quantidade muito maior de sujeitos sintam-se acolhida e encontre terreno fértil para produzir.

Nessa perspectiva, o Ensino Híbrido propõe maior engajamento dos alunos no processo de aprendizado, isto porque proporciona melhor aproveitamento do tempo do professor e, conseqüentemente, a ampliação do potencial de sua ação educativa, uma vez que estará sempre pronto a fazer intervenções efetivas, por meio de planejamento personalizado e acompanhamento individualizado. Some-se aos aspectos elencados até aqui a oferta de experiências de aprendizagem que estejam ligadas às diferentes formas

de aprender e a aproximação da realidade escolar com o contexto social e o cotidiano dos alunos. A associação desses fatores pode constituir ambiente propício à efetivação de práticas pedagógicas que garantam resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Muito se tem falado em educação transformadora e que possibilite a efetivação de uma sociedade mais justa e equilibrada. Nunca antes, a pluralidade do sujeito foi tão discutida. Contudo a realidade das escolas públicas brasileiras, em sua maioria, não reflete esse novo contexto, isto porque insistem em utilizar métodos arcaicos e que apenas enfatizam a diferença como fator negativo, ou vazio de significado.

Sabemos que a realidade educacional do país é muito difícil. Ao lançar “sementes”, muitas vezes os professores o fazem sem perspectiva de que germinem, porém, é importante que o façamos. Isto porque apenas com persistência e otimismo conseguiremos melhorar o contexto social de nossa nação. Muitos são os obstáculos e poucos os incentivos. Sabemos disso. Contudo, é nas mãos do educador que está a possibilidade de transformação. A ele cabe o poder de decidir transformar ou permanecer solidificando métodos excludentes que apenas reafirmam as injustiças sociais.

As condições de trabalho quase sempre são precárias, mas apesar disso, temos em nossas mãos o potencial criador humano. E esse, por sua vez, quando estimulado, pode sim frutificar. Nesse sentido, o uso da abordagem proposta pelo Ensino Híbrido muito pode contribuir para a consolidação de um ensino verdadeiramente engajado com o contexto social e que de fato possa fazer com que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

O contexto do qual fazemos parte pede mudanças urgentes. Não podemos mais usar condições inadequadas de ensino como justificativa para não transformarmos nossas próprias práticas. As limitações são gigantes, mas as necessidades maiores. Dessa forma, se não há um laboratório de informática ideal, que possamos adequar nossas práticas ao nosso contexto, fazendo melhor proveito do que nos for disponibilizado, otimizando os recursos que temos. E, acima de tudo, que tenhamos sempre em mente o potencial criador de cada aluno que compõem uma sala de aula.

Para finalizar, coloco aqui que a proposta híbrida de ensino não requer apenas a mudança no método com o qual se ensina. A metodologia em questão requer antes de tudo o posicionamento crítico e ativo de professores, que por sua vez tem o poder de fazer com que os alunos também o façam. A partir de tais mudanças poderemos sim superar relações de passividade no processo de ensino e aprendizagem em direção a propostas mais criadoras, dialógicas e abertas às interações cognitivas proporcionadas pelas novas tecnologias.

Referências

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org).

Ensino

Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas, SP. Papirus, 2012.

PRETTO, Nelson. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Mai, Jun, Jul, 1999.

SANTOS, J. A. Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. *Revista Sigma*. v.2. Macapá: IESAP, 2006, p. 97-111.